

Reabertura prematura pode tornar mais lenta a recuperação, diz FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Professor da FGV alerta para o risco de o país repetir o erro do Chile na retomada das atividades econômicas. A ansiedade do presidente e de governadores para reabrir a economia pode provocar novas ondas da pandemia de covid-19, o que exigirá medidas adicionais de isolamento e lentidão na recuperação da atividade, diz Pedro Cavalcanti Ferreira, professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). “O Brasil, com o número de casos diários que tem hoje, sem ter o vírus realmente controlado, não está pronto para começar a liberar a abertura de comércio e serviços. Existe risco de termos um voo de galinha”, diz Ferreira, doutor pela Universidade da Pensilvânia e diretor da FGV Crescimento e Desenvolvimento, em entrevista ao Valor. Siga o Valor Investe: Na sexta-feira passada, o IBGE divulgou queda de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no primeiro trimestre, frente ao quarto trimestre de 2019, confirmando o cenário de recessão que vem sendo traçado pelos analistas. O consumo das famílias recuou 2% por esse tipo de comparação, o pior resultado desde 2001, ano do racionamento de energia elétrica. Ferreira lembra que foi em uma tentativa de salvar a economia que o Chile fez de forma prematura sua reabertura. O plano chamado “Retorno Seguro” anunciado no fim de abril, com a reabertura de alguns centros comerciais, resultou no aumento do número de casos — o país tem agora a pior estatística de casos per capita da América Latina. Leia a reportagem completa no site do Valor Econômico.

